

## **A MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DO MUNICÍPIO DE ARROIO DO PADRE, RS**

JANAÍNA SILVA DA ROSA<sup>1</sup>; DANIELLE FARIAS DA SILVEIRA<sup>2</sup>; FLÁVIO SACCO DOS ANJOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Sociologia - (IFSP- UFPEL) – janainasr2000@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – (FAEM-UFPEL) – dani\_cassino@hotmail.com

<sup>3</sup> Departamento de Ciências Sociais Agrárias - (FAEM – UFPEL) – saccodosanjos@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

São inegáveis, nas últimas décadas, os avanços trazidos pelo reconhecimento do Estado brasileiro e da sociedade em geral acerca da importância social, econômica, política e cultural da agricultura familiar. Estudos (CARMO, 1998; CARNEIRO, 1997; SACCO DOS ANJOS, 2003) discutem a vocação - dessa forma social de produção- em garantir o abastecimento alimentar da população, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento em termos sociais e ambientais no meio rural. Atualmente, existe o comprometimento do poder público, ao menos no plano da retórica, haja vista a criação de políticas públicas destinadas a sua afirmação econômica e social. Entretanto não cabem dúvidas que alguns aspectos são pouco explorados, como é especificamente o caso das relações sociais de gênero.

Estudos recentes (BRUMER, 2004; SACCO DOS ANJOS e CALDAS, 2005, 2006, 2007; COSTA, FROELICH e CARPES, 2013) apontam fenômenos demográficos que colocam em risco a reprodução social da agricultura familiar. Esse é o caso do êxodo rural seletivo que acarreta a masculinização (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1998), o envelhecimento populacional e a desagrarização<sup>1</sup> (SACCO DOS ANJOS e CALDAS, 2005; 2006; 2007). Além de indicar o processo de desagrarização, compreende-se que a migração feminina para as zonas urbanas serve como evidência da desigualdade de gênero no meio rural.

O êxodo rural seletivo por sexo é normalmente explicado a partir da busca da mulher por oportunidades que a cidade oferece ou é capaz de oferecer. CAMARERO E SAMPEDRO (2008) discutem a estreita relação entre a masculinização rural e ocupação de mão de obra na Espanha. Segundo estes autores, as mulheres optam por diferentes estratégias: 'fugir' das condições de trabalho que a vida na unidade familiar, invariavelmente, lhes reserva (CAMARERO e SAMPEDRO, 2008). BOURDIEU (2006), em seus estudos sobre o campesinato francês, pontua que as moças desde cedo vislumbram a vida urbana para escapar das condições de penosidade e invisibilidade do trabalho feminino no meio rural. Estudo desenvolvido no estado do Rio Grande do Sul (BRUMER, 2004) aponta a divisão sexual do trabalho, a herança da terra e a limitação de políticas públicas como motivos da migração seletiva.

Dessa forma, na unidade produtiva, as relações sociais de gênero são mantidas com base em uma rígida estrutura hierárquica que confere ao homem uma posição de superioridade. Ele é considerado o chefe da família, o administrador da propriedade e responsável pela esfera pública de manutenção do estabelecimento

---

1 Entendido como sendo o declínio progressivo da capacidade da agropecuária em ocupar a força de trabalho, tendo em vista o crescimento na importância das atividades não-agrícolas. Foi uma das grandes conclusões das pesquisas realizadas a partir do Projeto Rurbano (SACCO DOS ANJOS e CALDAS, 2005, 2006, 2007) realizado em vários estados da federação.

rural (HEREDIA, 1979). Para as mulheres cabem as tarefas domésticas, atividades ligadas ao autoconsumo<sup>2</sup> e “ajuda” no serviço da lavoura. O trabalho feminino é pouco valorizado, não sendo considerado como trabalho e sim como “ajuda”, mesmo quando elas trabalham tanto quanto os homens (PAULILO, 2004). O trabalho doméstico é explicado como destino biológico, função da mulher e uma demonstração de afeto (BRUMER, 2004). Não considerar a atividade feminina como trabalho implica que não se calcula sua participação na renda, o que limita seu poder decisório no âmbito familiar (HEREDIA e CINTRÃO, 2012). Há casos em que o emprego fora de casa e a ação de políticas públicas, embora limitadas, vislumbram situações de empoderamento feminino (ZORZI, 2008).

A questão da mulher na agricultura familiar pode ser abordada sob a ótica do gênero. A conceptualização de gênero envolve a construção social dos sexos, diferenciação criada e mantida nas relações sociais, simbolizações culturais e relações de poder (SCOTT, 1991). Esta diferenciação baseia-se nas características morfológicas dos indivíduos, criando a falsa noção de direitos e deveres “naturalmente” diferentes aos sexos. Tal noção serviu de justificativa para o estabelecimento de relações de poder que definem o masculino segundo uma hierarquia mais alta na escala de poder (SCOTT, 1991). Nesse sentido, destacamos a importância das relações sociais de gênero no interior das famílias agricultoras.

Neste contexto, enxerga-se a necessidade de questionar como se apresentam as relações sociais de gênero sob a ótica da mulher, ou seja, de que forma a agricultoras familiares de Arroio do Padre percebem as relações sociais de gênero. Este município é social e culturalmente representativo do meio rural da Serra dos Tapes (região que inclui Pelotas, São Lourenço do Sul, Canguçu e Arroio do Padre) o que justifica a escolha por esse recorte.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho está vinculado à dissertação de mestrado realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPEL da primeira autora. Também integram esta reflexão pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Políticas Públicas para a Agricultura Familiar (NUPEAR) dentro de projeto financiado pelo CNPQ, intitulado: “Até onde elas podem e querem chegar? Gênero e Mercados Institucionais”, processo nº 404897/2012-6. Destacamos ainda a parceria com a EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) do município de Arroio do Padre, a qual tem possibilitado a convivência e contato com os agricultores desta localidade. As técnicas utilizadas para o levantamento envolvem a realização de entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise de dados secundários. Ressaltamos que tais investigações estão em andamento porém, podemos extrair algumas conclusões preliminares do que foi levantado até então.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parece-nos oportuno apresentar alguns dados do município de Arroio do Padre bem como a situação da mulher dentro desse contexto. Este localidade situa-

---

2 Considera-se como autoconsumo as atividades produtivas destinadas ao consumo familiar, como a manutenção de hortas e pomares e a criação de pequenos animais, como porcos e galinhas. A esse respeito consultar: SACCO DOS ANJOS, CALDAS e HIRAI, 2009.

se na região sul do Rio Grande do Sul, com área total equivalente a 124,44km<sup>2</sup> (PNUD, 2014). Segundo a mesma fonte, a população é de 2.730 habitantes. Entre 1991 e 2000, a taxa de envelhecimento<sup>3</sup> do município evoluiu de 8,81% para 10,89%, em consonância com um movimento geral que atinge o país e especialmente o RS. Destacamos que o índice de masculinização é 51% da população (PNUD, 2014) ou seja, para cada 100 mulheres existem 110 homens (IBGE, 2010).

A produção agrícola do município concentra-se na produção de tabaco em regime de integração com as empresas do ramo. Há também produção de hortaliças, soja, milho, leite e frango. Atualmente há o cultivo de frutas, como o caqui e a maçã. A religião predominante é a luterana, isso por que o município tem sua história marcada pelo processo de colonização e assentamento de imigrantes alemães e pomeranos (DADALT, 2011).

Essas características incidem sobre a situação feminina. Nesse sentido, a produção de tabaco reserva extenuantes jornadas. Elas são igualmente responsáveis pelas tarefas domésticas. Assim, diferentemente do caso dos rapazes, desde cedo as moças são destinadas ao trabalho doméstico. As mulheres também são importante força de trabalho tanto na agricultura, como no centro administrativo do município. Conforme levantou-se até o momento, existe a escolha entre eleger uma profissão e o serviço na agricultura. A profissão significa estudar, sair do interior, deixando para trás a penosidade do serviço na lavoura. As mulheres que resistem na agricultura tem sua vida influenciada pelos ensinamentos da religião Luterana, o qual mantém forte vínculo com o trabalho e com a importância de se casar e constituir família. A participação em grupos e cursos oferecidos pela EMATER e pelo Centro de Assistência Social, os quais ensinam práticas de artesanato e culinária, tem sido preconizada como forma de enfrentamento a este cenário. Estes profissionais atuam no sentido de indicar caminhos possíveis de geração de renda e de inclusão social.

#### **4. CONCLUSÕES**

O contato com a realidade de Arroio do Padre reafirmou nossas convicções acerca da importância da mão de obra feminina na agricultura e na vida das famílias rurais. Até aqui buscamos explorar o entendimento da mulher sobre as relações sociais de gênero. Porém, até o presente momento, não dispomos de dados conclusivos sobre o modo como elas avaliam a própria condição.

Estas mulheres acumulam a dupla jornada da lavoura e no serviço doméstico, mas quando indagadas consideram o serviço de casa como seu papel natural, apontando o trabalho na lavoura como o motivo da penosidade de sua vida laboral. Também podemos indicar que existe, por parte dos poderes constituídos, um reconhecimento acerca da magnitude desse problema, os quais têm buscado por em marcha algumas estratégias de enfrentamento.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOURDIEU, Pierre. O camponês e seu corpo. **Revista de sociologia e política**. Paraná, v. 26, n. 26, p. 83-92, 2006.

---

3 Razão entre a população de 65 anos ou mais de idade em relação à população total.

- BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos Feministas**, Florianópolis v.12 n.1, 2004.
- CAMARANO, A. A; ABROMOVAY, R. Êxodo Rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: um panorama dos últimos 50 anos. **IPEA**, Brasília. n. 26, 1998.
- CAMARERO, L; SAMPEDRO, R. ¿Por qué se van las mujeres? El continuum de movilidad como hipótesis explicativa de la masculinización rural. **Revista Española de Investigaciones Sociológicas**, Espanha, 124, p. 73-105, 2008.
- CARMO, M. S. A Produção Familiar como Locus Ideal da Agricultura Sustentável. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v.45, n.1, p.1-15, 1998.
- CARNEIRO, M. J. Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf. **Estudos sociedade e agricultura**, Rio de Janeiro, p. 70 – 82, 1997.
- COSTA, C; FROEHLICH, J. M; CARPES, R. H; Masculinização rural: uma abordagem a partir da regionalização por sistemas agrários no Rio Grande do Sul. **Revista brasileira de estudos populacionais**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 465-483, 2013.
- DADALT, A. M. **Análise da dinâmica do uso da terra nos municípios de Pelotas, Morro Redondo e Arroio do Padre (RS)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Rio Grande.
- HEREDIA, B. M. A. **A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores no Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1979.
- HEREDIA, B. M. A; CINTRÃO, R. P. Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro. **Revista Nera**, Pernambuco, n. 8, p. 1-28, 2012.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**; 2010.
- PAULILO, M. I Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. **Estudos Feministas**. Florianópolis v. 12. n.1. p. 229-252, 2004.
- PNUD. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil de 2013. Acesso em 19/06/2014 [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/arroio-do-padre\\_rs](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/arroio-do-padre_rs).
- SACCO DOS ANJOS, F. Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no Sul do Brasil. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 11-44, 2003
- SACCO DOS ANJOS, F; CALDAS, N. V. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 661-694, 2005.
- SACCO DOS ANJOS, F; CALDAS, N. V. Pluriactividad y sucesión de la agricultura familiar en el sur de Brasil. **Perspectivas Sociales**, México, v.8, n.2. p. 61-92, 2006.
- SACCO DOS ANJOS, F; CALDAS, N. V. Sob o efeito da desagrarização: agricultura familiar e pluriatividade no Rio Grande do Sul. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 15, n.2 p. 310-339, 2007.
- SACCO DOS ANJOS, F. S; CALDAS, N.V; HIRÁI, W. G. Mudanças nas práticas de autoconsumo dos produtores familiares: estudo de caso no sul. **Agroalimentaria**, Mérida, Venezuela; v. 16, n. 3p 115-125, 2010.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **SOS Corpo**, Recife, 1991.
- ZORZI, Analisa. **Uma análise crítica da noção de empoderamento com base no acesso das agricultoras ao Pronaf Mulher em Ijuí-RS**. 2008, Dissertação (Mestrado em Sociologia) Programa de pós-graduação em Sociologia; Universidade Federal do Rio Grande do Sul.